

O PARNAÍBA, UM RIO MORIBUNDO

O Sr. **JESUALDO CAVALCANTI** (PFL-PI) – Sr. Presidente, Srs. Deputados, a Associação dos Biólogos do Piauí e a Fundação Rio Parnaíba vão realizar em Teresina, no período de 1º a 3 de junho próximo, o III Seminário de Preservação do Rio Parnaíba.

O evento, a exemplo dos anteriores, conta com o apoio de incensáveis ecologistas e de instituições públicas e privadas, cuja abnegação, por certo, garantirá seu esperado e merecido êxito.

A causa é nobre e oportuna, não só por engajar o Piauí na ampla discussão que se trava, aqui e alhures, em torno das relações do homem com o meio em que vive e trabalha, mas por ser o Parnaíba um rio moribundo. Por isso, preocupa, motiva e aglutina.

E não poderia ser de outra forma. Se a morte em geral é causa de sobressaltos, tristezas e inconformações, pior é a morte de um rio. E, principalmente, quando esse rio se localiza no Nordeste, região que padece, periodicamente, dos efeitos da seca. Seca que significa miséria, pois desarticula a economia, flagela e imobiliza o homem.

Sr. Presidente, Srs. Deputados, a saga do homem dos sertões calcinados do Nordeste tem sido, invariavelmente, sua luta em busca de água. E não se escreverá a sua verdadeira história sem se ater ao estoicismo dessa luta, marcada por um sem número de desenganos e decepções. Atrás disso, pouquíssimas vitórias, como a construção do açude de Orós e a perenização do rio Jaguaribe.

Diante de tão cruel realidade, como permitir-se o desaparecimento paulatino do Parnaíba, o segundo maior rio do Nordeste, com seus 1.400 km de extensão?

Creio que o Piauí só é pobre porque seu processo de desenvolvimento não foi centrado no aproveitamento do Parnaíba, em cuja bacia está inserida quase a totalidade do território piauiense. Daí entender que a salvação do Piauí passa pela salvação do Parnaíba. Mas o Parnaíba, ao limitar o Piauí e o Maranhão, não integra o domínio de nenhum dos dois Estados, e, sim, da União.

Por assim entender, durante a Constituinte insisti, em todas as fases, na proposta de criação de um organismo federal que cuidasse do desenvolvimento integrado do Vale do Parnaíba. Outros companheiros da bancada piauiense também o fizeram. Infelizmente, tudo em vão. Deu-se pensão ao seringueiro da Amazônia, cuja justiça não contesto, mas se negou a preservar o Parnaíba e aproveitar racionalmente suas imensas potencialidades, postergando-se a incorporação daquelas áreas ao processo de desenvolvimento nacional. Nem o exemplo da Codevasf, que transformou o vale do São Francisco, outrora pobre, em verdadeiro pomar, conseguiu sensibilizar os Srs. Constituintes para a aprovação da proposta.

Também o Presidente Sarney, apesar de maranhense e conhecedor pessoal do problema, não adotou qualquer iniciativa que indicasse a preocupação de seu governo em solucioná-lo. Nem o término das eclusas da barragem de Boa Esperança, obra que, apesar de prioritária, se arrasta por mais de 10 anos, despertou a atenção presidencial.

Mas a luta continua, e o povo piauiense não se afastará dela. Já compreendeu a grandeza do desafio. E a maior evidência do empenho em continuá-la é a realização desse Seminário, cujo registro faço questão de inserir nos Anais desta Casa.

Muito obrigado.

(Discurso do Dep. Jesualdo Cavalcanti na Câmara dos Deputados, em 20.05.89)